Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp

CMUHE009499

MARTINS, José Pedro. Engenheiro vê reciclagem como solução. Correio Popular, Campinas, 30 ago. 1992.

Engenheiro vê reciclagem como solução

A derrubada de uma mata nativa, para a instalação de um aterro sanitário, é caracterizada como "uma idéia absurda" por Wolfgang Schmidt, responsável pelo trabalho de reflorestamento misto desenvolvido na Fazenda Santa Mônica, no distrito de Joaquim Egídio, que mereceu o Prêmio Global 500 da ONU, considerado o Nobel da Ecologia. O prêmio veio em nome de Anésia Schmidt, esposa de Wolfgang Schmidt. Ele considera que a própria idéia de construção de um aterro sanitário é "totalmente ultrapassada".

Lembra Schmidt que, em praticamente todos países do Primeiro Mundo, a questão do processamento do lixo é enfrentada pelo conceito de reciclagem e reaproveitamento, com a instalação de usinas que transformam em adubo os resíduos orgânicos. "Uma cidade como Campinas, que tem duas universidades e tantos centros de pesquisa, já poderia encontrar soluções mais modernas", acredita Schmidt.

A adoção do sistema de depósito de lixo como equacionamento final da questão do resíduo é igualmente rebatida por Ubiratan Francisco Castellano, diretor da delegacia de Campinas do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo e membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente. Ele também defende a adoção de soluções de médio e longo prazos, como a própria reciclagem, sobretudo para cidades de porte metropolitano como Campinas. Se mantida a idéia de simples depósito de lixo, adverte o engenheiro, em poucos anos Campinas não teria mais áreas para receber os resíduos.

Castellano questiona toda a forma com que a Prefeitura conduziu o processo de instalação do novo aterro sanitário de Campinas. "A Prefeitura tem dado um péssimo exemplo, ao desrespeitar a legislação vigente", afirma o engenheiro. Ele refere-se ao fato de que a Prefeitura iniciou as obras sem a autorização prévia dos órgãos competentes. Por esse motivo, ela foi autuada pela Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb) e multada em Cr$ 100 milhões pela Polícia Florestal, pois as obras atingiram uma área brejosa de preservação permanente e também provocaram o desvio do curso de um córrego. Castellano acredita que, pela forma como foi encaminhado o processo, "o problema do lixo deve estourar nas mãos do próximo prefeito".

AUGUSTO DE PAIVA

Máquina trabalha na área do novo aterro sanitário: Prefeitura continua obra mesmo com o embargo